

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 27/Junho/1980 — Ano 49.º — N.º 2517 — Preço 7\$50 — SEMANARIO

APENAS EM JULHO

PLANOS E ORÇAMENTOS VÃO À ASSEMBLEIA

Os planos de actividades da Câmara e Serviços Municipalizados, bem como os respectivos orçamentos, deverão, finalmente, ser debatidos na Assembleia Municipal, embora fossem retirados, à última da hora, presumivelmente para não sobrecarregar a agenda de cinco pontos, da terceira sessão ordinária que hoje à noite se realiza.

Entre outras obras, a proposta do plano camarário, a

analisar pelos deputados municipais, prevê o arranque das obras do Estádio Municipal, para as quais o elenco municipal destinou apenas 10 mil contos. Com respeito às freguesias, a proposta de Plano prevê, nomeadamente, a aquisição do edifício da Junqueira, para a Junta de Paramos, e o alagamento do cemitério de Anta.

A Câmara, para o Plano próprio que elaborou, desti-

nou 91 mil contos. O Orçamento dos Serviços contará com quatro mil contos.

Entretanto, e para hoje à noite, a Assembleia Municipal tem agendada as tarifas de venda de água, motivo de acesa polémica na última sessão camarária, e ainda a tabela de taxas, o problema de um trespasse no mercado diário municipal de Espinho, bem como a aprovação do plano de urbanização da Praia de Paramos.

USAR

A

FORÇA

SE

PRECISO

FOR

PÁGINA 3

VARIANTE
À 109

NO COMBOIO DA UNIDADE

Foram todos, todos eles, à manifestação de Ovar, no sábado, no comboio da unidade. Sorte deles, nesse dia não havia greve da CP.

Berraram palavras de ordem, mandaram Sá Carneiro para a rua. E regressaram roucos e cansados no tal comboio da unidade porque a CP, por acaso, não estava em greve.

Nós, todos, ficamos cá. Sá Carneiro não foi para a rua nem consta que deixe S. Bento, pelo menos até às próximas «legislativas».

FAUSTO NEVES ESTÁ VIVO

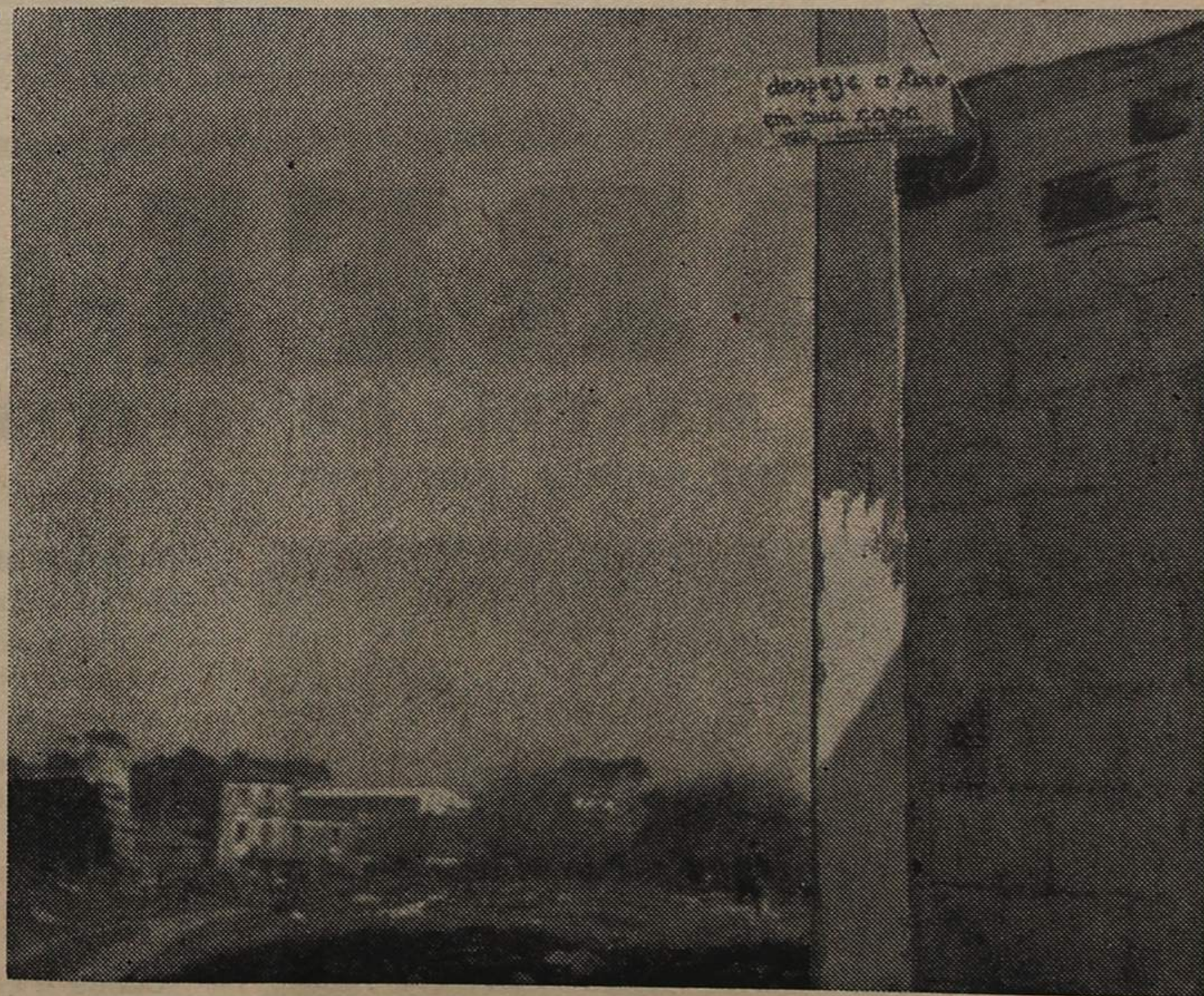
PÁGINA 2



A DANÇA DAS TRANSFERÊNCIAS NO S.C.E.

PÁGINA 5

LIXO



Se com a prevista aquisição de novo material para a recolha de lixo se abrem perspectivas de melhoria do serviço, com a recente deliberação camarária de recolher, ao domingo, o lixo dos contentores espalhados pela cidade, deu-se já um passo em frente. Até, porém, que se resolva o problema da recolha de lixo nas freguesias, o cartaz-aviso da gravura mantém-se, em parte, actual nas permissas que o «despeje o lixo em sua casa» nos sugere.

A SEMANA

★ JUDICIARIA NA PISTA?

VELHO ENDINHEIRADO ASSASSINADO EM NOGUEIRA DA REGEDOURA

Um octogenário foi encontrado esfaqueado junto ao cofre da sua residência, em Nogueira da Regedoura, a meio da última semana. O infeliz ancião, João Ferreira de Ascensão, foi detectado naquele estado por uma mulher de 25 anos, que com ele vivia, depois de ter chegado do emprego.

O cofre do indivíduo, tido como endinheirado, apresentava, na altura, vestígios de tentativa de rebentamento, embora não chegasse a ser violado. Entretanto, populares viram, nas imediações, dois jovens aparentemente suspeitos.

Ao nosso jornal disseram, todavia, que seria suspeito um indivíduo, cuja identidade não nos forneceram, que estaria ligado sentimentalmente à jovem mulher que vivia maritalmente com o João Ferreira.

A GNR de Santa Maria de Lamas e, posteriormente, a Polícia Judiciária do Porto, tomaram conta da ocorrência. Esta, no momento, desenvolve esforços no sentido de descobrir o autor, ou autores, do assassinato.

★ ABRIRAM O SEGREDO ...E FORAM MAIS CEM!

Queixou-se na PSP local o sr. António Teixeira de Almeida, proprietário da «Casa das Aldeias», contra desconhecidos, por lhe terem furtado, do interior de um cofre monobloco, no seu estabelecimento da Rua 18, a «módica» quantia de cem mil escudos.

★ A «FEBRE» DO OURO

Contra desconhecidos, queixou-se D. Eunice Isabel de Almeida Lacerda Lopes e Couto, por lhe terem furtado, da sua residência, à Rua 7, artigos em ouro no valor de, nada mais nada menos, trezentos e sessenta contos.

★ O LOUIS ATROPELOU O JOSÉ

Uma viatura automóvel, matrícula IO-93-22, conduzida por um português naturalizado, Louis Frederic Custav Adolf Blon, atropelou, na Estrada Nacional 109, próximo das instalações fabris da «Corfi», o peão José Ferreira do Couto, desta cidade.

Resultaram ferimentos leves no José Ferreira.

★ NECROLOGIA

ALZIRA MACHADO — Com 80 anos, faleceu, no dia 14, em Rio da Pedra, Anta, D. Alzira Machado, viúva do sr. Hermano Ribeiro.

MORREU HÁ 25 ANOS

FAUSTO NEVES: deixou música e saudade

— ORFEÃO DE ESPINHO LEMBRA A DATA

«Raras vezes, uma morte terá sido tão sentida nesta terra. Se alguém disso tivesse dúvidas, tê-las-ia dissipado, completamente, perante o desfile dessa contínua multidão no Salão Nobre dos

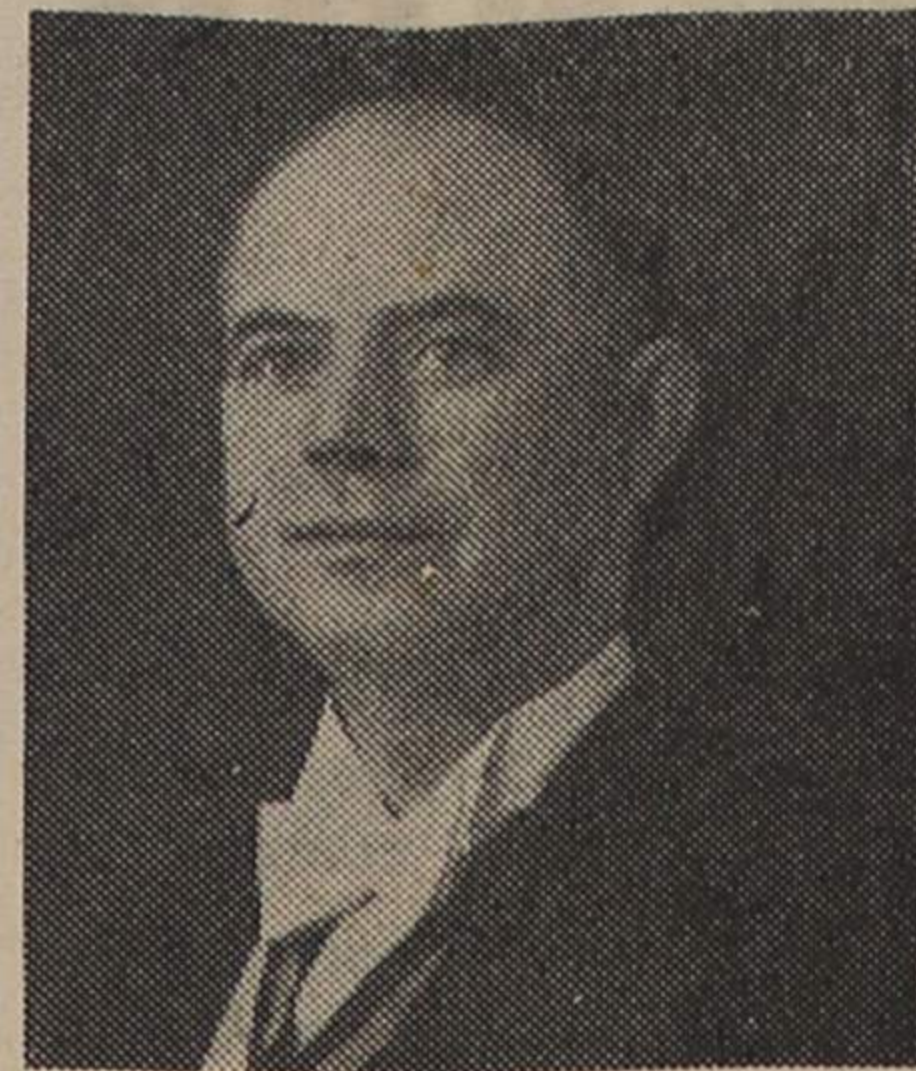
povo, mormente no de Espinho, a quem ele legou uma obra folclórica preciosa, que qualquer povo podia considerar um verdadeiro tesouro espiritual. Quem não se recorda da «Miraculosa»?

feão de Espinho, a quem o maestro ficou, para sempre, ligado, val, no domingo, 29, prestar uma singela homenagem ao Homem ao Músico.

Na impossibilidade de promover uma sessão solene, como seria desejo daquela colectividade, vai o Orfeão mandar rezar uma missa na Igreja matriz desta cidade, fazendo, de seguida, uma homenagem ao cemitério, para colocar uma coroa de flores, na campa do saudoso maestro.

ORFEAO PRESTA HOMENAGEM AO MAESTRO

Por passar no dia 28, o 25.º aniversário, da morte do saudoso Fausto Neves, a Direcção do Or-



O Maestro Fausto Neves, quando foi condecorado pelo Marechal Carmona, com a «Ordem de Benemerência»

Bombeiros Voluntários de Espinho, perante o seu cadáver duma expressão tão serena, como só poderia apresentar, quem levou uma vida inteira a tratar mais dos outros, do que de si próprio, quem levou uma vida a espalhar o bem, que tanto contentava a sua alma.»

Estas palavras, escritas no nosso jornal, edição de 3 de Julho de 1955, seis dias após a morte do saudoso Fausto Neves, guardaram para a História desta terra a memória de um dos seus filhos mais dedicados e prestimosos.

Com 65 anos, Fausto Neves, como escrevia então Benjamim Dias, partira satisfeito para a viagem eterna. Sentir-se-ia compensado daquilo que fez por esta sua terra, no campo artístico e assistencial.

As suas músicas, de felicíssima inspiração e de uma beleza melódica invulgar, entravam pelo ouvido e alojavam-se na alma do

A «MIRACULOSA» SENHORA DA PAZ

A «Miraculosa, Senhora da Paz», foi, sem dúvida, a mais célebre música de Fausto Neves. Registamos a letra, da autoria de Carlos de Monais:

Nossa Senhora, Mãe de Jesus,
Dá-nos a Graça da Tua luz.
Virgem Maria, divina flor,
Dá-nos a Graça do Teu Amor.

Miraculosa, Rainha dos Céus,
Sob o teu manto, tecido de luz,
Faz com que a guerra acabe, na terra,
E haja, entre os homens,
a paz de Jesus.

Se em Teu regaço,
Bendita Mãe,
Toda a amargura
Remédio tem.
As nossas almas, pedem que vás,
Junto da guerra,
Fazer a paz.

Pelas crianças,
Flores em botão.
Pelos velhinhos,
Sem lar nem pão.
Pelos sovidados,
Que à guerra vão
Senhora, escuta
Nossa oração.

RALVES

ARMAZÉM DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Grossista
— CARPINTARIA MECÂNICA — AGENTE DE MATERIAIS
DE FIBROCIMENTO NOVINCO

ROGÉLIO ALVES

Apartado 31 — SANTA MARIA DE LAMAS
4538 - Lourosa - Codex — Telefone 9642416

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

**VARIANTE
A EN 109
NA CIDADE**

MORADORES DA ZONA DA RUA 32 CONTRA USAR A FORÇA SE NECESSÁRIO

UM ADVOGADO DENUNCIA O «CRIME»

«Será um crime que se faça passar a variante na cidade.»

Esta foi uma das declarações do dr. Fernando Dias Guimarães, advogado desta cidade, em entrevista concedida ao nosso jornal.

O dr. Guimarães, uma das pessoas que tem liderado a oposição à passagem da variante na Rua 32, revelou-nos ainda que «alguns moradores vão tentar impedir, pela força, a passagem da variante na cidade», porquanto «as pessoas que foram eleitas não respeitaram o seu programa».

O conhecido advogado espinhense apontou também uma das vantagens da variante a Nascente, que seria o acesso rápido ao «nó» de auto-estrada, na Vila da Feira, já que a Brisa não parece disposta a fazer um outro «nó» em Nogueira da Regedoura ou Mozelos.

Para o dr. Guimarães, a solução do problema está numa consulta aos técnicos e, posteriormente, um referendo à população, dado que, precisou, «é um assunto que transcende a deliberação de meia dúzia de pessoas que estão na Câmara».

Defesa de Espinho — Por que é que o doutor se vem debruçando sobre o assunto da 109?

Dr. Fernando Dias Guimarães — Interesso-me pelo problema por-

que virei para aqui morar no próximo ano, para o prédio onde agora tenho o escritório, próximo, portanto, da zona onde pretendem fazer passar a variante. Mas, desde já queria dizer que há indivi-

UMA DELIBERAÇÃO «CURIOSA»

Por deliberação da Edilidade, o vereador Marçal Duarte vai rever o problema da 109 para, posteriormente, a Câmara «dar uma resposta rápida» à J.A.E.

É que, embora já tenha passado algum tempo sobre os contactos com aquela Junta e a Secretaria de Estado das Obras Públicas, «de representações particulares e escritas», a Câmara não foi informada, «para que possa tomar medidas convenientes» e, oportunamente, «informar as entidades contactadas».

Dois da Câmara que reagem mal quando um morador lhes fala, considerando, no caso de ser expropriado, que é um oportunista. Ora, isso não é verdade: uma pessoa, por ser eventualmente expropriado, não deixa de ser cidadão desta terra e dir-lhe-ei que se os técnicos achassem melhor a variante cá em baixo, pois eu não me oporia de maneira nenhuma. Mas nós temos visto que, de facto, os técnicos, que sabem do assunto, se opõem a essa pretensão.

DE — Quais são as diligências que tem empreendido?

FG — Tenho falado com diversas pessoas que sei que, se quis-

sem, até teriam possibilidades de modificar este estado de coisas. Embora argumentando que nada podem fazer, a verdade é que, nunca como hoje, isso se poderia, efectivamente fazer. Falei pessoalmente com o presidente da Câmara e comunicou-me que discordava do projecto de baixo, mas que nada podia fazer. No entanto, foi-me dizendo que a Junta Autónoma de Estradas não gostavam muito de fazer a obra por aqui. Mas isso, evidentemente, não depende dele, depende da Assembleia Municipal. Assim sendo, a AD, tendo maioria real na Assembleia, poderia, pelo menos, submeter este assunto a uma comissão de técnicos desta terra porque senão, nas próximas eleições, teremos de nós interrogar quando nos apresentarem um programa... Parece-me, efectivamente, que será um crime que se faça passar a variante na cidade, isto, para além de as pessoas terem votado num determinado programa político que esperavam ver cumprido.

DE — Tem conhecimento de esforços de outros moradores no sentido de fazer prevalecer os interesses da população?

FG — Tenho e, até, alguns estão preparados para reagir se a Câmara tentar fazer passar a variante por aqui. Alguns moradores vão, mesmo, tentar impedir, pela força, a passagem da variante na cidade, porque as pessoas que foram eleitas não respeitaram o seu programa.

DE — ...

FG — Queria dizer que uma das pessoas que parece estar à frente do processo é o dr. Rios, que já escreveu vários artigos, inclusive no vosso jornal, sobre o assunto. Tenho aqui presente um texto do «Defesa» e, lendo isto, não tenho a menor dúvida que isto está errado. E tão errado que se perde aqui uma oportunidade: com a aprovação do projecto Almeida Garrett, seria uma forma extremamente fácil de acesso ao «nó» da auto-estrada na Vila da Feira. Realmente, se o projecto Almeida Garrett for aprovado, entrar-se-ia na variante pela Rua 19 e ia-se directamente até Maceda onde estão a pensar fazer uma estrada de 3/4 quilómetros para ligação ao «nó».

DE — Quer referir-se finalmente, e em suma, aos objectivos do grupo de espinhenses que lidera o processo?

FG — Este assunto deve ser decidido, primeiramente, na base de um estudo de técnicos competentes, até porque os técnicos desta terra se dispuseram a isso. Acho que, realmente, desperdiçar essa oportunidade é, não só uma violência, como uma estupidez.

Depois, e como é um assunto que transcende a deliberação de meia dúzia de pessoas que estão na Câmara, e para ser decidido com honestidade, devia ser feito um referendo entre toda a população, porque, parece-me que esta pretensão democrática em que vivemos esconde uma das mais violentas formas de ditadura. Nunca, como hoje, se escondeu ao povo os seus reais interesses. E, aliás, neste caso, o problema transcende a competência do poder local.

TURISMO E SEU REVERSO

Muito se tem falado, ultimamente, sobre turismo e sobre o «aproveitamento em pleno das condições turísticas de todo o País com vista a provocar uma repartição das actividades através de todo o território nacional, que permita o mais rápido acréscimo do rendimento e uma mais profusa convivência com o povo».

Inegavelmente que iniciativas de vulto têm vindo a processar-se um pouco por toda a parte, com o objectivo louvável de criar condições para atracção e fixação dos alienígenas: hotéis, restaurantes, piscinas, parques de campismo, centros de diversões, festivais de arte ou folclóricos, exposições, etc., etc.

Outras coisas, porém, comumente se esquecem e deveria ser-lhes dada a primazia da consideração, já que negativamente se reflectem no progresso e dignidade do País. São problemas que se mantêm com o seu vincado carácter antiturístico, mas que se teima em deixar no olvido porque não implicam obra de fachada, de estádio, com inaugurações, discursos, notícias e fotografias nos jornais: Referimo-nos, por exemplo, aos problemas do resguardo do pão distribuído ao domicílio; ao escarrar e cuspir nos logradouros públicos; ao combate às moscas e mosquitos; à mendicância exibicionista; ao pé descalço; ao abandono em que são deixadas as crianças em idade escolar, que improvisam os seus campos de jogos e folguedos nas ruas, praças públicas e estradas; às lixeiras

abertas que empestam o ambiente de muitos dos nossos centros urbanos; à prática de limpar calçado junto das mesas dos cafés, etc.

Toda a beleza paisagística, folclórica e monumental do País; a amenidade do seu clima; a hospitalidade e doçura do seu povo; a luminosidade do Sol; os requintes de gastronomia, etc., são, indiscutivelmente, elementos dos mais válidos para a atracção do turista, que têm, a valorizá-los, o esforço que se tem vindo a fazer no sentido de dotar o território com instalações hoteleiras capazes. Mas isto, se é muito, não é tudo. Talvez não seja, até, o principal.

O turista, por formação e sensibilidade, reage com desgosto, manifesta a sua repugnância ante o escarrador imenso que são as ruas e praças das nossas cidades; ante os mendigos que o perseguem por toda a parte, exibindo chagas e malformações físicas; ante a imundície e detritos continuamente lançados nos logradouros públicos, pasto apetecido das moscas e baratas que tudo invadem.

As imagens de beleza que extasiam o turista que nos visita e que deveriam acompanhá-lo sempre, sem sombra e sem mácula, são adulteradas e, não raro, destruídas, pela repelência de certos hábitos e atitudes estranhamente enraizadas na vida da nossa gente. Até quando?

L. P. P. S.

ANDARES EM ESPINHO

PRONTOS A HABITAR

LEGALIZADOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de 1.ª. Ver diariamente, incluindo sábados de tarde. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

PASSA-SE POMAR

Com secção de mercearia, charcutaria e seus derivados.

Bom movimento e local privilegiado.

Carta à redacção ao n.º 305.

REABRIU

RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades
BACALHAU À PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

PASSA-SE CAFÉ

Bom movimento. Optimamente localizado.

Carta à redacção ao n.º 306.

AUTO MODERNA

— DE —

ARTUR DA SILVA OLIVEIRA

OFICINA DE REPARAÇÕES MECÂNICAS

Mecânica Geral — Bate-Chapas e Pintura

Especialistas em carros a Gasóleo e Gasolina

Nas Marcas: MERCEDES BENZ — PEUGEOT — VOLKSWAGEN

FIAT — DATSUN — TOYOTA — SUBARU

Rua 8 e 35 n.º 1179 — Telefone 923313 — ESPINHO

UM TEMA DE VEZ EM QUANDO

ESPINHO:
UM SERVIÇO DE LIMPEZA
DESACTUALIZADÍSSIMO!

Por incrível que possa parecer, a recolha dos lixos urbanos da cidade de Espinho, continua a processar-se sob moldes que não satisfazem de maneira alguma os interesses da vida agitada e de sanidade moderna e dão azo, por outro lado, a uma proliferação de detritos desagradáveis que poluem os nossos arruamentos deixando-os imundos.

Actualmente em qualquer vila ou cidade evoluída, as recolhas efectuam-se à noite, com várias vantagens simultâneas, tanto para a população, como para o pessoal operante. O deixar de circular durante o dia dos veículos de limpeza que em marcha lenta, como se impõe para o serviço, vão deixando atrás de si o trânsito embaraçado, é por si só uma medida excepcional. Outras, porém, serão o complemento das vantagens do serviço nocturno: o sossego e a frescura da noite que evitará a poluição provocada pela incidência do sol nos detritos expostos longas horas e que sejam recolhidos.

A exemplo do que se verifica em qualquer outra cidade, as donas de casa colocam os recipientes à porta ao anoitecer, após se terem efectuado os serviços domésticos do dia, mas devido ao desactualizado serviço local de recolhas, esses mesmos recipientes esperam durante a noite, toda a manhã e por vezes até ao meio da tarde. Claro que as crianças e os cães vadios, viram as latas ou rebenham os sacos e então surge a imundície que se cria e se poderia evitar.

Todos os concelhos vizinhos adaptam já, no chamado Grande Porto, a recolha nocturna, desde o Porto, Gaia e Matosinhos e os resultados são naturalmente os melhores.

Mas, claro que isso vai onerar a edilidade, com o pagamento nocturno. Em Gaia, por exemplo, os trabalhadores recebem mais cinquenta por cento do salário mensal. É uma despesa que por exigência do progresso ou municípios se terão de ir habituando.

Também nem só os recipientes virados sujam o pavimento, isso é uma verdade, pois alguns carros de limpeza com o sistema de compressão anómalo, com ou sem depósito apropriado para captação dos detritos líquidos, deixa ao longo das artérias uma extensa mancha negra que provoca nos dias de sol quente, um odor insuportável. É uma anomalia gritante, que terá logicamente a sua compensação no serviço nocturno. Mesmo assim, findos os trabalhos de recolha, um carro cisterna deveria percorrer alguns arruamentos lavando o pavimento à pressão, com umas mangueiras valentes, como se faz noutras localidades.

O sistema de lixos domésticos, deveria ser única e exclusivamente efectuado através de embalagens plásticas, fechadas hermeticamente, para assim não deixar ponta de lixo sobre os pavimentos, após a recolha.

Estamos convencidos que a Câmara de Espinho tomará consciência do desactualizado serviço público de limpeza a nível citado e procederá com a maior brevidade ao estudo e adopção de novas medidas mais sofisticadas — bem dentro da época que vivemos.

Agostinho Almeida

BREVES

//// OBRAS DA PRAIA EM SETEMBRO?

As obras de defesa e recuperação da praia poderão iniciar-se em Setembro próximo — soube o «Defesa de Espinho» de fonte camarária.

O custo total do melhoramento rondará os 300 mil contos.

//// COOPERATIVA DE HABITAÇÃO

Uma Cooperativa de Habitação deverá surgir em Espinho por iniciativa da Coopespino, organização que vem desenvolvendo actividades no sector do consumo.

Para acerto de pormenores, a referida entidade promoveu, no dia 16, na Piscina, uma reunião que contou com a presença do arq. Gomes Fernandes, pessoa ligada ao sector habitacional.

//// CASAS DA PONTE DE ANTA
— DIVULGAÇÃO DOS CONTEMPLADOS

Conforme tínhamos anunciado na semana transacta, a lista dos contemplados com casas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta deverá ser tornada pública até ao fim deste mês, portanto, até segunda-feira.

Contámos divulgá-la na próxima edição.

GOVERNO APOSTA NOS JÓVENS

«O Governo — refere uma nota do Ministério de Trabalho enviada à nossa Redacção — aposta no papel decisivo que as gerações jovens desempenham na construção do nosso futuro colectivo» e, por isso, decidiu levar a efeito uma série de iniciativas, nos meses de Julho e Agosto próximos, em todo o País, tendentes a valorizar pessoalmente os jovens que a elas venham a aderir.

As iniciativas a promover inserir-se-ão, de acordo com aquela nota, em três áreas de acção: apoio à família e à comunidade; protecção, recuperação e divulgação do património cultural, bem como protecção do património ecológico e defesa do ambiente.

«Este tipo de acções — diz o Ministério do Trabalho — dirige-se, a título experimental, a jovens estudantes entre os 15 e os 25 anos, residentes nas áreas de realização de tarefas.»

Na planificação global e coordenação da execução das acções estará uma equipa constituída por representantes das secretarias de Estado da Cultura, Ordenamento e Ambiente, Administração Regional e Local, Educação, Juventude e Desportos, Emprego e Família.

JARDINS DE INFANCIA
EM EXPANSÃO

O MEC vai acelerar a generalização da educação pré-escolar através do pleno aproveitamento das estruturas escolares.

Em despacho enviado para publicação no «Diário da República» o ministro da Educação e Ciência, professor Vítor Crespo, determina que poderá ser autorizado o funcionamento de infantários e jardins de infância, nas escolas dos diversos níveis de ensino, dotadas de instalações e condições adequadas.

A possibilidade aberta pelo MEC constituirá factor decisivo para a expansão da educação e, em muitos locais, realizará a única oportunidade de concretizar, em curto prazo, as estruturas de apoio infantil e educação pré-escolar.

INOVAÇÃO EDUCACIONAL

«Tem-se assistido nos últimos anos, no país, a mudanças sucessivas no campo educacional, mudanças estas, ditas muitas vezes, por imperativos estranhos ao próprio mundo da educação e desligadas de uma concepção sistemática de inovação educacional», lê-se no parágrafo introdutório do despacho n.º 50/80, enviado pela Secretaria de Estado da Educação para publicação em «Diário da República».

Este despacho cria, na dependência directa daquela Secretaria

de Estado, um grupo de trabalho incumbido de rever aos níveis central, regional e local, os dispositivos institucionais e de formular as propostas consequentes, nos domínios da inovação no sistema educacional, desenvolvimento curricular, meios e recursos de aprendizagem e coordenação da formação de professores, seu apoio e valorização profissional.

O grupo de trabalho constituído

por técnicos do Ministério da Educação e Ciência conta com a colaboração do especialista inglês dr. L. C. Taylor, actualmente director do departamento de programas educacionais de independent Broadcasting Authority, que se debruça, há alguns anos, sobre a realidade educacional portuguesa através de trabalho anteriormente desenvolvido neste país como perito da OCDE,

TOME UMA MEDIDA
INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso, envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

PREÇOS DE ASSINATURA ANUAL

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	...	350\$00
Espanha	...	400\$00
Angola, Moçambique, Guiné e países da Europa (excepto Espanha)	...	600\$00
Resto do Mundo	...	700\$00

Um grupo «inglês»
no S. João do Rio Largo

Os Génesis ou os Procol Haru, pairaram, quem sabe, na mente dos mais cegos fans do «britain-rock» que, à frente de uma pequena multidão, esperavam o anunciado grupo «inglês» «inédito» como rezava a propaganda, para actuar no S. João do Rio Largo.

Camiões da TIR deslizando nos carris de ferro, desenhavam-se como portadores de teclados de Braga ao Sameiro, quantos bastassem, de violas solo, baixo, alto, estridente...

Ansiedade-receio nos «25.ª Hora», muito provavelmente... O ape-

ritivo «bolacha» não ajudaria a «comer» o grupo «inglês»!

O Rio Largo, vaidoso na sua fonte luminosa e esquecido que estava do seu desvio para Madrid, palpitava como a jovem que vai casar amanhã e, dentro dele, palpava a ansiedade-curiosidade-volúpia. Um grupo inglês ali à sua beirinha — parecia dizer para os seus afluentes. Quem lhe dera poder ir à estação!

Um espinhense que esperava o tal, o «desejado», comboio, perguntava ao amigo se a CP entrava em greve. Mas não, desta feita, parecia que não. Só que o monstro de ferro demorava, demorava...

De barretes enfiados até às orelhas, membros da Comissão de Festas vinham «saudar» o grupo «inglês» que dez minutos mais tarde chegaria, enfim. E foi o fim!

Um pequeno pormenor: o grupo «inglês» era de Espinho, os instrumentos, «uma maravilha, um sucesso», os músicos, do Rio Largo, tinham tomado o comboio na estação da Granja...

«UM SUCESSO»

Há barretes que se enfiam com satisfação. O barrete «inglês», foi um senhor barrete, ou melhor, «Sua Excelência o Barrete».

Não um barrete-desapontamento. Antes, um barrete-caixinha de surpresas como o foram, em grande parte, os festejos sanjoaninos da nossa cidade: no motocross na batalha de flores no ribeiro talvez (este desapontamento) no preço da «cuca» no tasco-tendo da voltinha de «bólide» no lunaparque.

Uma outra supresa, que não foi: o Rio Largo «roubou» ao Porto inúmeros sanjoaninos...

JOAQUIM ALVES
DA COSTA DIASMISSA
DO 4.º ANIVERSÁRIO

São decorridos 4 anos depois que Deus te chamou ao Seu Reino Divino. A nossa dor e saudade não deixará mais apagar a recordação que nos ficou.

Pela tua alma será rezada uma missa na Igreja Paroquial de Silvalde, pelas 8 horas da manhã do próximo dia 4 de Julho

Tua mulher e filho



LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»



SPORTING CLUBE DE ESPINHO

ÉPOCA 1980/81

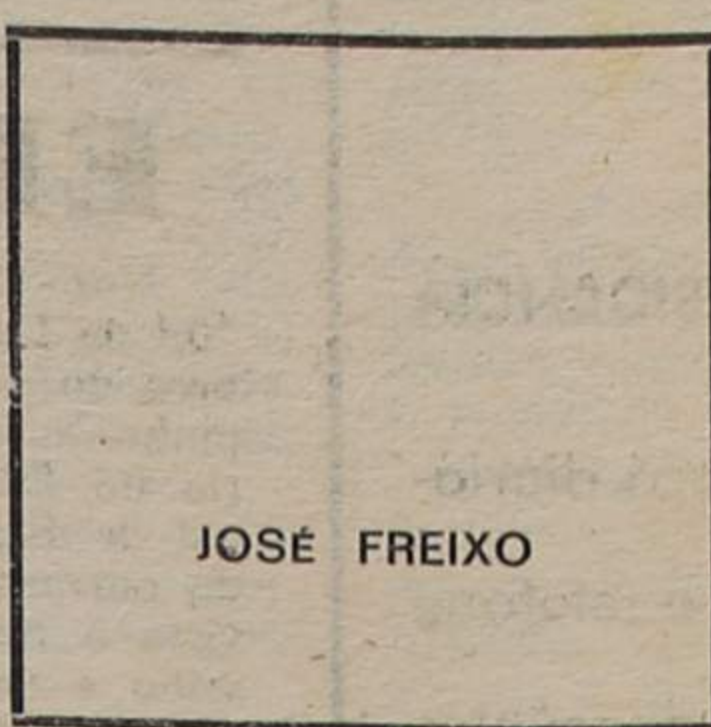
OS QUE FORAM



HERMÍNIO
(Feirense)



MANUEL JOSÉ



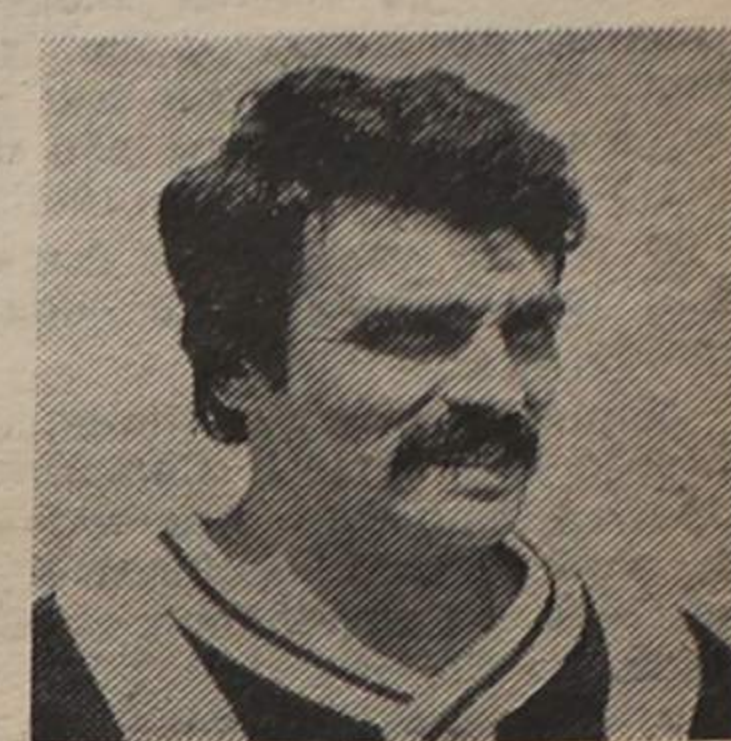
JOSÉ FREIXO



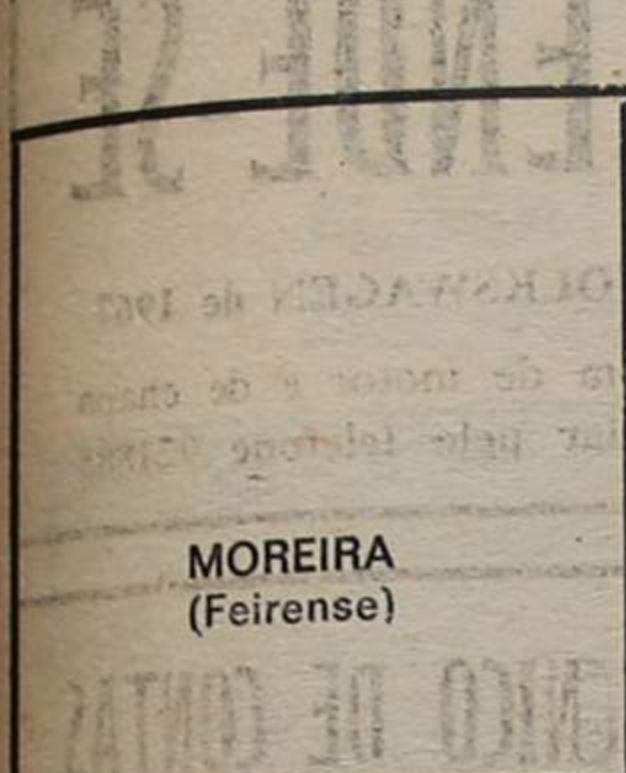
CANAVARRO



JOÃO LUIS



GONÇALVES I



MOREIRA
(Feirense)



AMANDIO



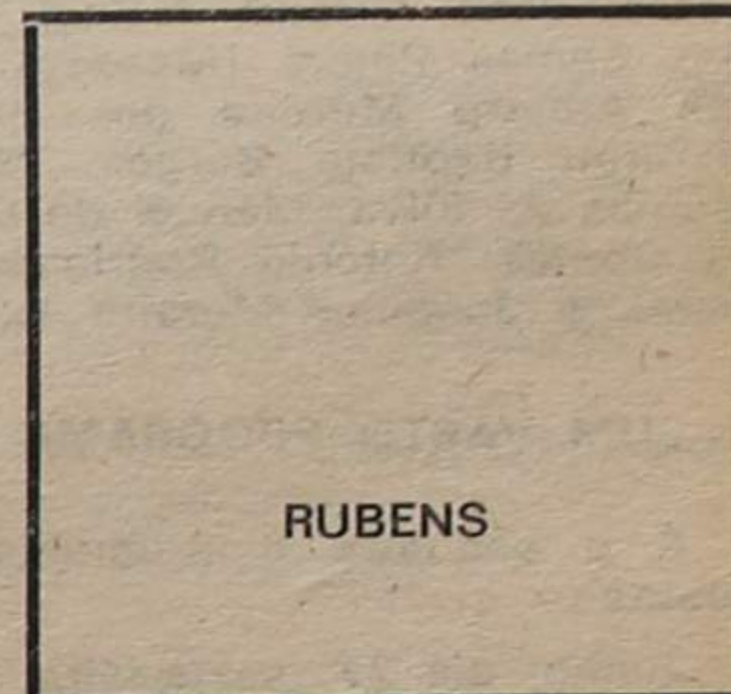
RAUL



VITORINO



SOBRAL



RUBENS



MÓIA
(Marítimo)



RICARDO



JOÃO CARLOS



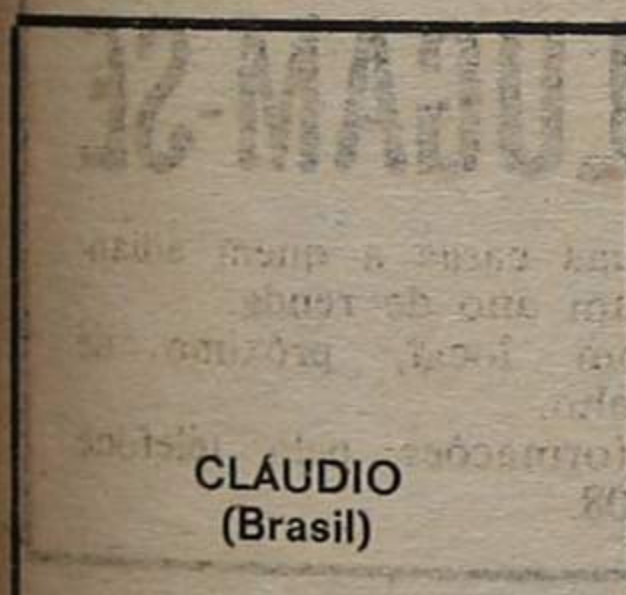
GASPAR



VILAÇA



PINTO RIBEIRO



CLÁUDIO
(Brasil)



COELHO



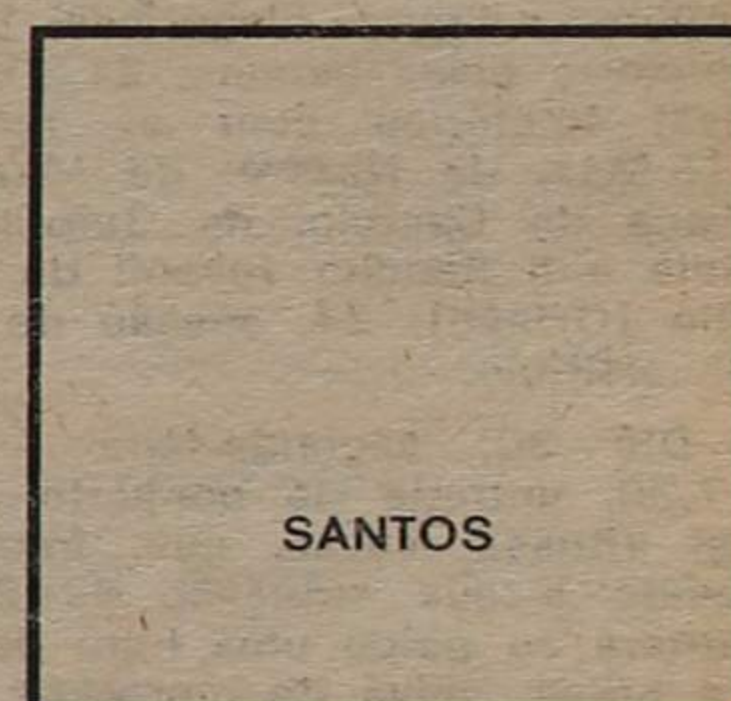
VITOR



REIS

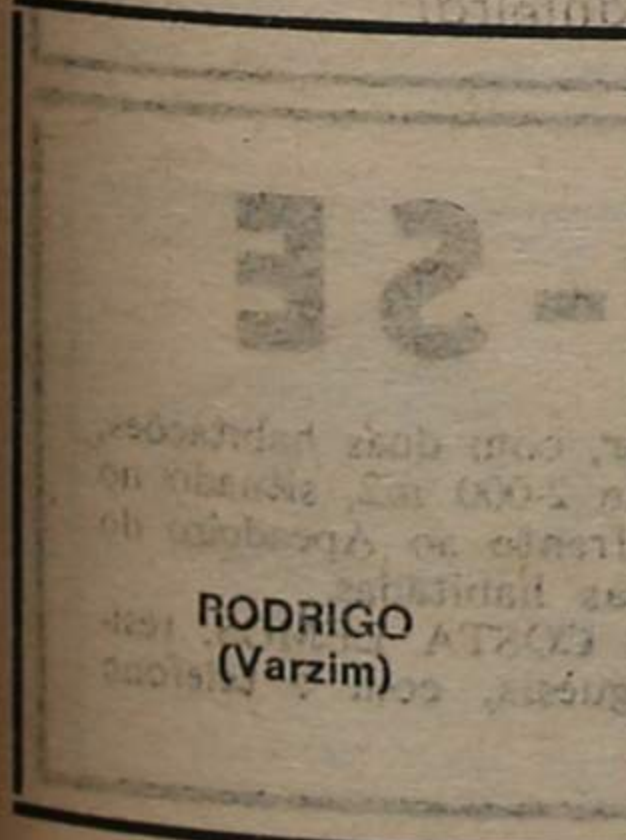


VITOR PEREIRA

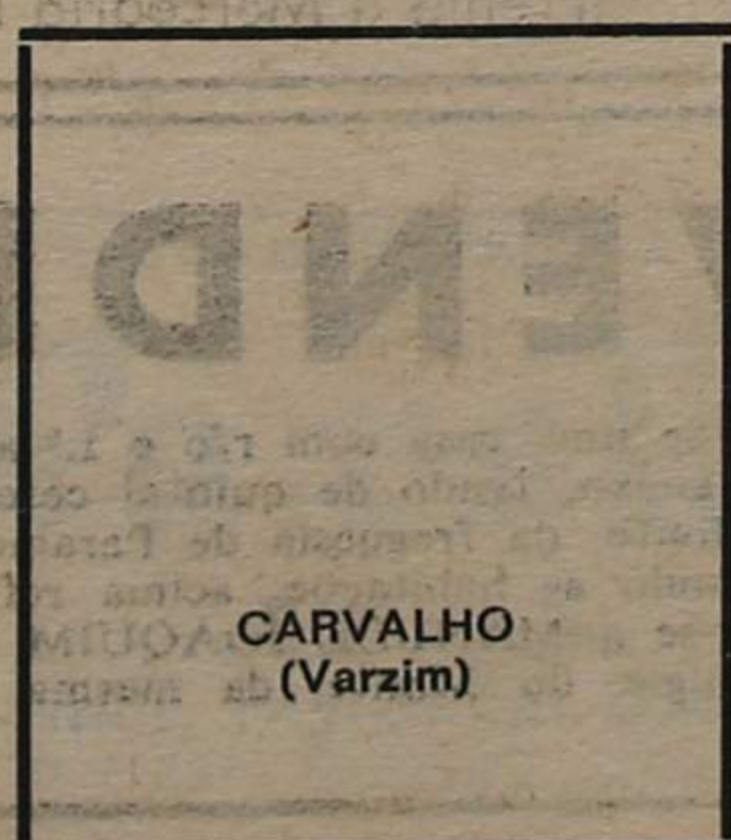


SANTOS

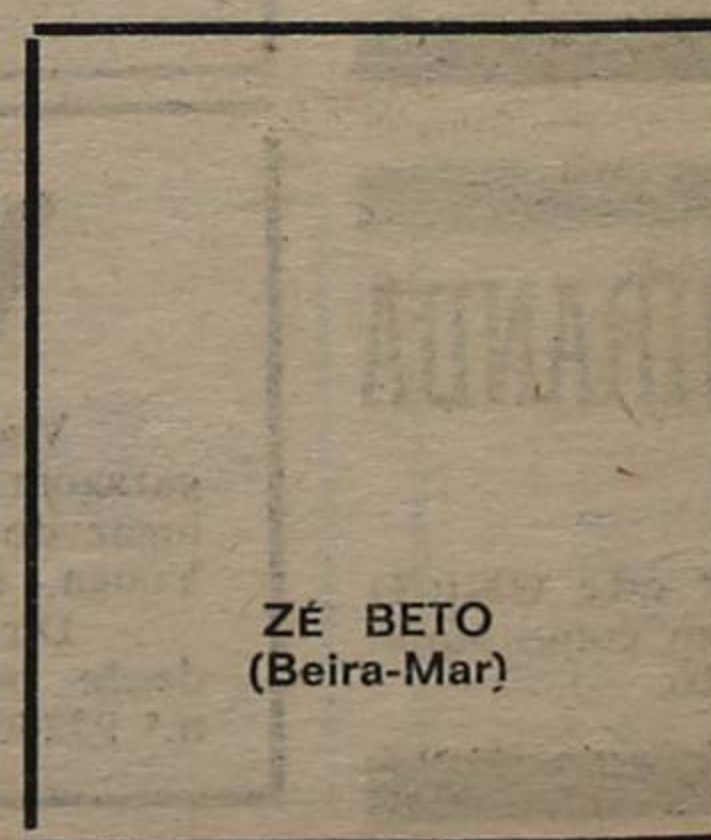
OS QUE VÊM?



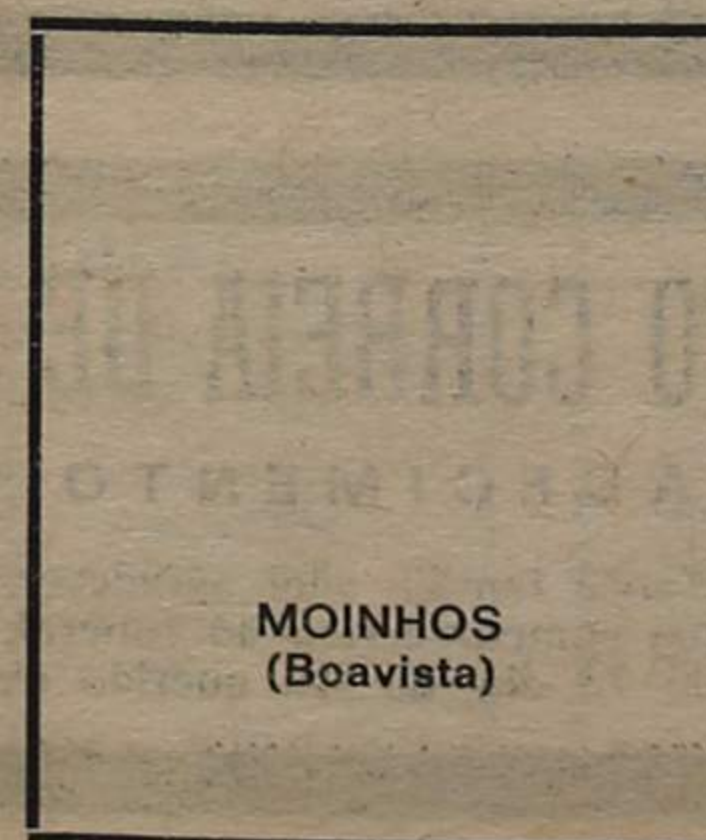
RODRIGO
(Varzim)



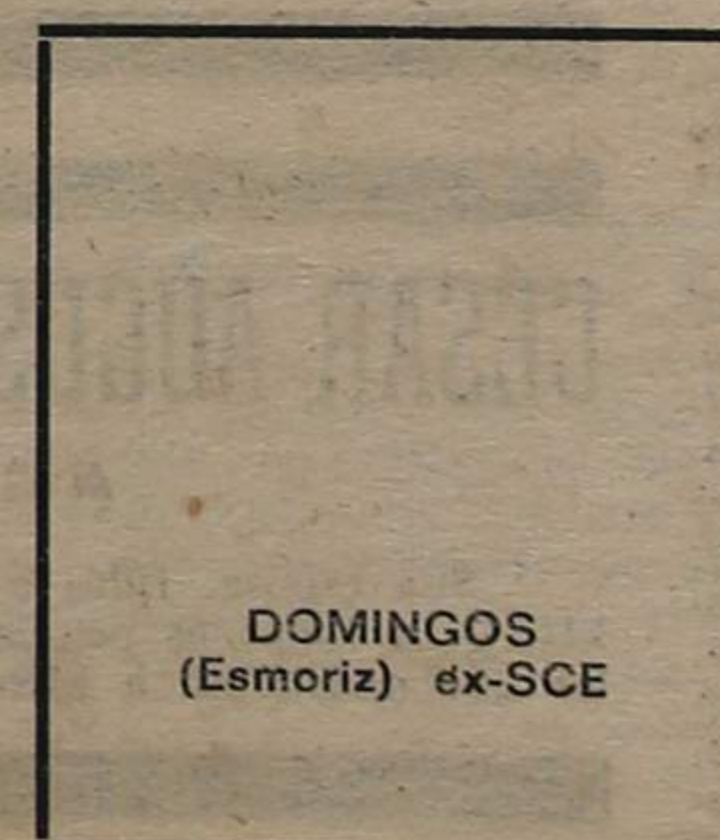
CARVALHO
(Varzim)



ZÉ BETO
(Beira-Mar)



MOINHOS
(Boavista)



DOMINGOS
(Esmoriz) ex-SCE



FESTAS COMEÇAM HOJE

S. PEDRO REGRESSA EM GRANDE

Começam hoje e prolongam-se até 4 de Julho, as tradicionais festas a S. Pedro na zona da Mata.

A Irmandade de S. Pedro, reinicia, assim, da melhor maneira, a romaria ao terceiro, no tempo, Santo Popular que, no ano passado, e por motivos que são do domínio público, não se realizaram.

O custo total das festas de este ano aproxima-se dos 700 contos.

Numa brochura editada, a comissão agradece à Câmara Municipal, à Solverde e a todos que, de algum modo, ajudaram a tornar possível a imponente dos festejos.

A Comissão de Festas é constituída por 13 elementos, a saber:

António Miguel Pereira, Carlos de Castro Teixeira, Joaquim Caetano de Oliveira, Manuel de Jesus Ferreira, Manuel José Ferreira Tavares, José António Neves, António Gomes Pinhal (Massas), Carlos Alberto Moreira dos Santos, Serafim Baptista Borges, Manuel Gomes da Silva, Manuel de Oliveira Gomes, António Rodrigues Canellas e Joaquim Moreira Natário.

UM VASTO PROGRAMA

É o seguinte o programa das festas:

Junho, dia 27, sexta-feira — às 18 horas, início da festa com salva de morteiros; 21, inauguração das iluminações e arraial; 21,30, entrada do conjunto musical «Os Teckos» que actuará até à 1 hora.

Dia 28, sábado — às 15 horas, início do I Torneio Internacional de Futebol Amador de Espinho; 21,30, grande festival de variedades; 0,30, grande sessão de fogo de artifício, pelo conceituado pirotécnico Libório Fernandes, de Lanhelas.

Dia 29, domingo — às 8 horas, missa na capela; 9, entradas das bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Crestuma, que percorrerão as ruas da nossa cidade; 12, missa solene, celebrada, acompanhada pelo coro da capela; 15, concerto pelas bandas; 17, grande procissão, em honra do padroeiro, com inúmeros andores e figuras alegóricas; 18,30, concerto pelas bandas; 21,30, festival folclórico com os ranchos «Tá-Má», da Nazaré, de Meadela, Viana do Castelo, de Gulpihares, Gaia e o Rancho Juvenil de Espinho (Orfeão); 24, sessão de fogo de artifício.

Dia 30, segunda-feira — às 17,30, entrada do conjunto musical «Bossa Nova», que, interrompendo a sua actuação às 20,30, voltará ao palco uma hora depois; 24 horas, salva de morteiros.

Julho, dias 1 e 2, terça e quarta, respectivamente — continuação das festas com iluminação e arraial.

Dia 3, quinta-feira — programa cultural pela Cooperativa «Nascentes».

Dia 4, sexta-feira — programa do Orfeão de Espinho, com parte cultural, rancho e variedades.

Dia 5, sábado — 16 horas, entrada do conjunto «Conchas da Costa Verde» que, pelas 21,30, tocará música para dançar.

Dia 6, domingo — às 9,30 horas, início das provas desportivas, com a colaboração do Clube Académico de Espinho; 16 horas, grande festival folclórico pelos ranchos do concelho e região de Espinho; Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho, Rancho Juvenil «Semente», Rancho Juvenil de Espinho (Sanebas), ranchos Infantil e de S. Cristóvão de Nogueira da Rege-

doura; 21,30, programa de variedades a cargo do consagrado artista espinhense Joseca.

Dia 7, segunda-feira — às 18

horas, entrada do conjunto «SOS», para fazer o fecho das festas, interpretando música para dançar; 24 horas, salva de morteiros.

JÁ CONHECE!...

Vá ver e utilize a Estalagem Xoupana «RESIDÊNCIA TÍPICA», que dispõe:

- A partir de 1 de Julho a Discoteca funcionará diariamente às 22 horas.
- Quartos com banho privativo, aquecimento e telefone
- Cozinha a lenha com pratos típicos
- Aos sábados e domingos almoços e jantares dançantes
- Serviço de Bar, etc.
- SERVIÇO DE CASAMENTOS, COMUNHÕES E BAPTIZADOS
- Salas de reuniões e banquetes

Faça a sua consulta através do telefone 53468
(Rede de S. João da Madeira)

ESTALAGEM XOUPANA

Estrada Nacional — VALEGA 3880-OVAR

JÚLIO & CASANOVA, LDA.

REPRESENTAÇÕES

- MÁQUINAS — TOALHEIROS AUTOMÁTICOS — PAPEL (para limpar as mãos)
- TOALHEIROS DOMÉSTICOS (rolos de papel)
- ROLOS DE PAPEL PARA MÁQUINAS TOALHEIROS
- DISTRIBUIDORES DE SABÃO
- LÍQUIDO PARA LAVA-MÃOS, ETC., ETC., ETC.

Rua do Bonjardim, 120-3.º — Sala 308 PORTO

DESPENSA ECONÓMICA

MERCEARIA LOLITA BEBIDAS
FRANGOS ASSADOS POMAR

ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ AS 13 HORAS

Rua 15 n.º 280 — Telef. 922534 — ESPINHO

Almoço, Jante e Ceia no SNACK BAR S. PEDRO

Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

RESIDENCIAL PORTO

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

MÁRIO FERREIRA VALENTE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar uma missa do 30.º dia, segunda-feira, 30 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e antepadamente agradece reconhecida às pessoas que se dignarem comparecer neste piedoso acto.

CÉSAR AUGUSTO CORREIA DE MIRANDA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restante família vêm agradecer por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que compareceram ao funeral, bem como àquelas que assistiram à Missa do 7.º dia, do seu querido extinto.

ATLETISMO

ESPINHENSES

NO PORTUGAL-ESPANHA
(ESPERANÇAS)

Disputou-se há dias, no Estádio Nacional, um encontro de atletismo em Esperanças entre Portugal e Espanha, e que esta venceu por 51 contra 36 pontos.

De salientar a presença de três atletas do Sporting Clube de Espinho no referido encontro, dois em

representação oficial e o outro competindo numa prova extra.

Eis as classificações:
5 000 METROS — 1.º, Algimiro Dominguez (Espanha), 13,55,0; 2.º, António Leitão (Portugal), 13,58,8
3 000 METROS OBSTACULOS — 1.º, Juan Diaz (Espanha), 8,48,0; 6.º, Fernando Couto (Portugal), 9,16,2.

SALTO EM ALTURA (EXTRA) — 1.º, Luf Leite (Benfica), 1,98 m; 8.º, Adriano Ribeiro (S. C. Espinho), 1,85 metros.

EDITAL

Nos termos do n.º 1 do Art.º 70.º da Lei 79/77, convoco os membros do Conselho Municipal de Espinho a reunirem em sessão plenária no Edifício da Câmara Municipal de Espinho, no próximo dia 28 do corrente, pelas 10,30 horas, com vista à instalação do referido Conselho e verificação dos poderes dos seus membros.

Torno ainda público que são os seguintes os representantes que integram o Conselho Municipal:

- Trabalhadores da Câmara Municipal: Palmira Magueta da Cruz Domingues da Rocha Custódio
- Trabalhadores dos Serviços Municipalizados: Albano Correia de Andrade
- Ass. de Bombeiros: Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira
- Ass. de Assistência: Carlos Rodrigues Camarinha
- Ass. Cultural e Recreativa do Concelho: Hernâni Fonseca da Cruz Barrosa e Luís Filipe Carvalho Rodrigues de Sá
- Ass. e Comissões de Moradores: António Ferreira de Pinho
- Ass. de Estudantes e Est-Trabalhadores: José Manuel Oliveira Lopes
- Ass. de Pais: António Alberto Soares da Silva Mano
- Ass. Desportivas do Concelho: Jorge Nicolau Costa Monteiro
- Ass. de Comerciantes: Joaquim Ferreira Dias
- Ass. de Industriais: Jerónimo de Sá e Silva
- Sindicato afecto à CGTP/Inter, do Distrito de Aveiro: Alcindo João Ferreira de Almeida
- Sindicato afecto à UGT do Distrito de Aveiro: José Domingues Pereira
- Sindicato dos Professores da Zona Norte: Júlio Pinheiro Andrade
- Acção Católica: João Gil Rosas

E para se constar se mandou publicar e afixar este Edital e outros de igual teor.

Espinho e Paços do Concelho, aos 23 de Junho de 1980

O Presidente da Assembleia Municipal,

Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

VENDE-SE

VOLKSWAGEN de 1967
Bom de motor e de chapa
Falar pelo telefone 921885

TÉCNICO DE CONTAS

ACEITA

ESCRITAS DOS GRUPOS «A» E «B»
Agradece carta à Redacção ao n.º 1206.

EMPREGO

PRECISA-SE

Para senhora, qualquer ofício, «part-time».
Resposta à Redacção, n.º 236.

ALUGAM-SE

Duas casas a quem adiantar um ano de renda.
Bom local, próximo de Espinho.
Informações pelo telefone 922808.

VENDE-SE CASA

COM 1 100 M2 DE TERRENO
Situada no lugar de Ervilhal
— SILVALDE

(Frente à mercearia Laranjeira)

VENDE-SE

Vende-se uma casa com r/c e 1.º andar, com duas habitações, garagem e anexo, tendo de quintal cerca de 2 000 m2, situado no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, frente ao Apeadeiro do Vouga, estando as habitações, acima referidas habitadas.
Dirigir-se a MANUEL JOAQUIM DA COSTA LEMOS, residente no lugar do Monte, da mesma freguesia, com o telefone n.º 922402.

27.6.1980

SESSÃO DA CÂMARA

«CHEQUE EM BRANCO» ENCHARCADO!

«Já basta de água!» — diria, sacachando, o presidente, na última sessão da Câmara, para acabar com uma longa discussão em torno do novo mapa de tarifas, no que concerne à água, na origem da qual esteve um «cheque em branco» dos edifícios dos Serviços Municipalizados. Como estarão recordados os leitores, a Câmara, em anteriores sessões, incumbira os Serviços Municipalizados, em função da intenção manifestada por Gaia de aumentar os custos de fornecimento para 5550/m³, de tabelar os preços de venda ao público e de os enviar directamente à Assembleia Municipa-

pal que, precisamente hoje à noite, os deverá discutir.

Aconteceu, porém, que os Serviços enviaram o mapa antes à Câmara e Casal Ribeiro, podendo verificar os valores, levantou na sessão a que nos vimos referindo, a questão, manifestando-se em total desacordo com a tabela por considerar que ela implica que o diferencial compra-venda — notou — passe para o dobro. Precisando, referiu aumentos, nos escalões mais baixos, da ordem dos 125%.

Depois de se alongar em considerações várias, o vereador comunista diria mesmo que não faz sen-

tido pagar mais 1350 a Gaia e, por isso, acrescentou que, sem diligências junto de Gaia, não lhe parecia correcto deixar passar o mapa e, mesmo que Gaia não cedesse, mesmo assim, disse, «os valores são exagerados».

Contestando a argumentação de Artur Bártolo sobre as despesas de equipamento dos Serviços de Águas, Ribeiro perguntou: «Para que é que a população paga impostos?»

A posição de Ribeiro, Marçal Duarte acrescentaria um dado. Estamos a fornecer água a S. Félix da Marinha a preços mais baratos do que os que a recebemos daquele concelho — disse, focando uma situação que, de facto, é ridícula e merecedora de mais cuidadosa atenção.

Como a discussão tendesse a prolongar-se eternamente entre Casal Ribeiro e Artur Bártolo, principalmente, Castro Lima apresentaria uma proposta que iria a ser aprovada, no sentido de os Serviços fundamentarem tecnicamente os valores apresentados a tempo, claro, do assunto ser discutido, hoje à noite, na Assembleia Municipal, como está agendado.

OUTROS ASSUNTOS

— Dando resposta a um officio do Conselho de Inspeção de Jogos, a pedir a substituição da obrigação contratual da Solverde de construir um pontão sobre a lagoa de Paramos, deliberou solicitar a entrega à Câmara do montante actualizado correspondente para construção da praca e acessos ao Ciclo Preparatório e à piscina coberta daquela concessionária da zona de jogo.

— A Câmara aprovou um voto de pesar pela morte de Mário Valente.

— Foi alterado o art. 9.º do Regulamento do Mercado e Lota.

— Em resposta a um officio da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a Câmara decidiu que, para considerar a carreira da Auto-Viação Grijó entre Espinho e Granja de Cima como urbana, pretende determinar a percentagem nos lucros.

— A C.P. endereçou à Secretaria de Estado dos Transportes e Previsão camarária de alargar a Espinho o passe social, que há tempos entrou em vigor no Grande Porto.

— A Edilidade deliberou ainda abrir concurso para a exploração de uma cabine de som na Piscina Municipal.

«O SEGUNDO MAIS IMPORTANTE FESTIVAL MUSICAL DO NORTE»

TREZE CONCERTOS NO «III JULHO MUSICAL» PROMOVIDOS PELO CIRAC (PAÇOS DE BRANDÃO)

Conforme tínhamos noticiado sumariamente, está a decorrer em Paços de Brandão, o «III Julho Musical», um ciclo de 12 concertos que, no seu conjunto, e segundo a organização, o CIRAC, constituem «o segundo mais importante festival de música de Verão do Norte do País, depois do Festival da Costa Verde (Sol-Verde)».

Hoje à noite, no Salão Nobre

da Junta daquela freguesia, e como sexto espectáculo do festival, decorrerá um recital de piano por Alvaro Teixeira Lopes.

Até ao momento, e desde o início do «III Julho Musical», actuaram já a Opera-Estúdio do Instituto de Estudos de Música, os pianistas Miguel Henriques e Helena Costa, a violoncelista Madalena Costa e ainda o Trio Barroco do Porto.

O programa do «III Julho Musical» inclui ainda os seguintes espectáculos:

Junho, dia 28 — Recital de piano por Ana Bela Chaves e Olga Prats.

Julho, dia 4 — Concerto de música electro-acústica, na Junta de Freguesia.

Dia 5 — Concerto pelo Quinteto de Sopro do Porto, no pátio interior da Casa da Portela.

Dia 8 — Concerto de câmara por um sexteto da Orquestra Sinfónica do Porto, na igreja paroquial.

Dia 11 — Recital de piano e canto, no salão da Junta de Freguesia.

Dia 12 — Concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, na Junta de Freguesia.

Finalmente, no dia 13, concerto coral pelo coro do CIRAC, também na Junta de Freguesia.

DEVIDO A FEBRE-AFTOSA

«AGROVOUGA» EM SETEMBRO

Devido ao surto de febre-aftosa que surgiu no País, a Comissão Executiva da «Agrovouga-80», adiou para Setembro próximo este certame, cujo início estava previsto para 12 de Julho, em Aveiro.

Para justificar o adiamento, a C.E. refere que seria um erro imperdoável, da nossa parte, persistir na realização da Feira Nacional da Vaca Leiteira, sem uma exposição de bovinos e sem a realização do Concurso Nacional da Vaca Leiteira Contrastada».

E.N. 326 VAI SER

CONCLUÍDA

Quando rolam já as obras da primeira fase da variante à Estrada Nacional 326, a Junta Autónoma de Estradas está ainda a pensar no arranque da construção do último troço daquela rodovia entre Portela de Moldes e Bordonhos, às portas de S. Pedro do Sul.

O início das obras, soube-se em Arouca, estará para breve.

ÁLVARO DA NAIÁ SARDO

Completo 80 risonhas primaveras o antigo colaborador da «Defesa de Espinho», sr. Alvaro da Naia Sardo.

Para o homem que serviu este jornal, na expedição, durante longos anos, as nossas felicitações e que, por ainda muitos anos, possa comemorar esta data.

A FAZER «COCKTAILS» É QUE ELE SE ENTENDE...

ALBERTO JORGE (DE ESPINHO) MELHOR «BARMAN» NA BÉLGICA



Na gravura, o presidente da «Interrelations» entrega o troféu de melhor «barman» da Bélgica ao espinhense Alberto Jorge

Um espinhense, Alberto Jorge de Almeida (Brito) ganhou, em Bruxelas, o Concurso Nacional de «Barmen» da Bélgica, organizado pela União dos «Barmen» daquele país de colaboração com o respectivo sindicato.

Dos trinta concorrentes, o Al-

berto Jorge, depois de «passar» folgadoamente nas três eliminatórias, venceria, na final, os dois opositores, confeccionando um primoroso «cocktail» que não deixaria dúvidas ao júri quanto ao primeiro lugar que lhe atribuiu.

DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA A



MANUEL GOMES DE OLIVEIRA
ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA
ANGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO

RONI - CAFÉ RESTAURANTE

ESPECIALIDADES INDIANAS E AFRICANAS

Arroz e Caril, Chamussas, ameijoas à RONI, bacalhau frito à indiana, frango frito à indiana, leitão da baírrada, galinha à ca-freal, moelas, tripas, orelheira, codornizes, mariscos, etc., etc.

— Aberto até às 2 horas

Ângulo das ruas 26 e 33 — Telefone 920571 — ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR
Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADERAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcafitas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc. — Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SÓNIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

...É VIVER

FEBRE AFTOSA

A febre aftosa, doença muito contagiosa e que atinge bovinos, suínos, ovinos e caprinos, surgiu com maior ou menor incidência de norte a sul do país.

São graves as suas repercussões na economia nacional e por isso os serviços oficiais estão atentos ao seu desenvolvimento e apelam para que se respeitem todas as regras que visam evitar a propagação dessa doença.

A fim de que se torne possível o controlo dos vários focos, agora aparecidos e a sua extinção, tornam-se necessárias a compreensão e a colaboração das populações em geral e sobretudo dos criadores de animais susceptíveis de contrair a febre aftosa.

Os agricultores-criadores devem ter presentes que aquela perigosa doença espanta constantemente os seus estábulos, pocilgas e ovis e acarreta grandes prejuízos para a sua economia, por envolver causas de incapacidade dos animais para o trabalho e baixa, nas produções de carne, leite e lã.

Assim, e no seu próprio interesse, os agricultores-criadores, como cooperantes activos no combate à febre aftosa, devem ter bem presentes as seguintes recomendações dos serviços veterinários:

1. Vacinar o gado, mesmo que ele se encontre longe dos focos da febre, pois esta doença espalha-se e difunde-se com muita facilidade.

2. Isolar os animais, não os levando a feiras nem a exposições, ainda que estejam afastados de locais onde exista a febre aftosa, porque actualmente, com a intensidade do comércio e a rapidez dos transportes, a doença pode ser levada a todo o país em poucas horas.

3. Se comprarem gado, certificar-se de que na exploração de onde provem não exista a febre aftosa e não adquirir nunca animais em zonas infectadas.

4. Proibir a entrada de estranhos na sua exploração pecuária, por poderem transportar o vírus, especialmente no calçado e nas mãos — isto é, podem pegar a doença aos seus animais.

5. O tratador deve lavar as mãos e desinfectar o calçado, tanto à entrada como à saída da exploração e sempre antes e depois de estar perto dos animais.

6. Colocar à entrada do estábulo, ovil ou pocilga capachos embebidos num desinfectante (por exemplo, solução de formol a 4%), mantendo-os sempre húmidos e sem que fiquem à chuva, para que o desinfectante não se dilua, neles se desinfectará o calçado, ao entrar e sair.

7. Depois da lavagem das mãos, passá-las por um desinfectante, que pode ser um composto de amónio quaternário.

8. Não utilizar alimentos de origem desconhecida, dado que as palhas, favas, aveias, farinhas, etc., podem também transmitir a febre aftosa.

9. Ter cuidado com a água de bebida, pois a doença é contraída muitas vezes nas pias onde beberam animais doentes.

10. Porque os veículos (carroças, camionetas, furgonetas) são uma fonte frequente de infecção, desinfectar os transportes imediatamente a seguir à descarga dos animais e limpar logo os carros, raspando as imundícies com uma pá e regando abundantemente o pavimento e as paredes de cada veículo com produto desinfectante. Desinfectar também as rodas, que podem transportar o vírus a grandes distâncias.

Aparecida a doença, o agricultor-criador terá de redobrar de cuidados, sobretudo quanto aos seguintes:

1. Se notar que os seus animais estão doentes, separar os afectados dos outros e comunicar ao veterinário ou a uma autoridade administrativa (Junta de Freguesia) a existência da doença ou simplesmente a sua sus-

peita. É obrigatória a declaração da febre aftosa (Decreto-Lei n.º 39 209, de 14 de Maio de 1953).

2. Desinfectar os estábulos ou locais onde permanecem animais, pulverizando-os com um soluto de leixívia de soda cáustica do comércio a 2% ou 3% (ou soluto de soda cáustica em palhetas, entre 0,8% e 1,2%). Manusear a soda cáustica com cuidado, por ser muito corrosiva (queima as mãos, o vestuário, etc.).

3. Queimar os animais vivos e enterrar as cinzas profundamente. Se não for possível queimá-los, enterrá-los à profundidade de 2 m. e cobri-los com cal viva.

4. Se nas instalações dos doentes não ficarem animais, por terem morrido todos, desinfectá-las também. Queimar os alimentos que sobejaram; varrer a seguir o pavimento depois de o molhar, de preferência com o soluto desinfectante, para não levantar pó; finalmente, regar bem com o mesmo desinfectante o pavimento, as paredes, as manjedouras, os bebedouros, e os utensílios (pás, vassouras, forquilha, etc.).

5. Os estrumes e o lixo resultantes da limpeza serão queimados ou então amontoados e regados com o soluto de soda cáustica e o leite de cal. O amontoado deve ficar ao abrigo da chuva e resguardado de quaisquer animais durante pelo menos três semanas.

AGENDA

CONCERTO «SOLVERDE» NA IGREJA DE SILVALDE

Sob a direcção do padre Ferreira dos Santos, decorre hoje à noite, na igreja paroquial de Silvalde, um concerto coral com o Coro da Sé Catedral do Porto e o Grupo de Metais da mesma cidade. Este concerto integra-se nas Actividades Culturais da Solverde.

MATRÍCULAS NA ACADEMIA DE PAÇOS DE BRANDÃO

Encontram-se abertas inscrições de pré-matriculas para novos alunos, até 30 de Junho, na Academia de Música de Paços de Brandão, nas seguintes disciplinas: Canto, História da Música, Instrumentos de Sopra, Piano, Violino, Composição e Educação Musical (Solfejo). Para além destas disciplinas, segundo os planos e programas oficiais, encontram-se também abertas inscrições, em curso livre, para Guitarra (viola), Acordeão e Bateria.

ACTO DE POSSE NO LIONS CLUB

Tomam posse, amanhã, os novos corpos gerentes do Lions Club de Espinho.

A Direcção, até agora nas mãos de Romeu Vitó, passará a ser presidida pelo dr. José Ferreira de Campos, incluindo ainda o industrial Sá e Silva, o eng. Edgar Ferreira, entre outros.

Por seu turno, o Conselho Fiscal será presidido pelo dr. Amadeu José de Melo Moraes.

DIA DA P.S.P. EM ESPINHO

Decorre, na próxima quarta-feira «Dia da P.S.P.». A polícia local tenciona comemorar a data.

Leia o «DE»

TELEVISÃO

SEXTA-FEIRA, 27

R.T.P. 1

- 18,32 — Carrocel mágico
- 18,35 — Arte e manhas
- 19,00 — País, País
- 19,20 — Diga 33
- 20,00 — Telejornal
- 20,30 — Tempo de antena do PSD
- 20,45 — O tempo
- 20,50 — Retalhos da vida de um médico
- 21,35 — III Festival de bandas militares
- 23,00 — Volta à França em bicicleta
- 23,30 — 24 Horas

R.T.P. 2

- 20,32 — No rasto de...
- 21,00 — Sinhazinha Flô (nova telenovela brasileira)
- 21,30 — Informação/2
- 22,00 — História de um pecado

SÁBADO, 28

R.T.P. 1

- 13,02 — Indústria regionalizada
- 13,30 — Luculus e bróculos
- 14,00 — Sumário
- 14,05 — 3.ª Sinfonia de Brahms
- 14,45 — Novos horizontes
- 15,10 — O povo e a música
- 15,35 — Tropicália
- 16,00 — Quadrados e quadradinhos
- 17,30 — Bancada de topo
- 18,30 — Animação
- 19,00 — Informação
- 20,00 — Vida animal
- 20,30 — Telejornal
- 21,00 — O tempo

- 21,05 — Património
- 21,45 — Sarau
- 22,45 — Volta à França em bicicleta
- 23,00 — 20 mil anos em Sing-Sing

R.T.P. 2

- 20,32 — Animação-2
- 21,00 — A par e passo
- 22,00 — Ao vivo

DOMINGO, 29

R.T.P. 1

- 13,32 — Eucaristia dominical
- 14,15 — Automobilismo — Grande Prémio de França
- 16,05 — Santo António
- 18,00 — Infantil
- 18,30 — Superman
- 19,00 — Grande encontro
- 20,00 — Os Marretas
- 20,30 — Telejornal
- 21,05 — O tempo
- 21,10 — Prata da casa

R.T.P. 2

- 20,32 — Comissário Moulin
- 22,00 — As grandes cidades

TOME UMA DECISÃO INTELIGENTE ASSINE O «DEFESA DE ESPINHO»

FARMÁCIAS

TURNO O

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 92032
 Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920082
 Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 92033
 Segunda-feira — Farmácia Santa — rua 19 n.º 263 — Telef. 92033
 Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 92032
 Quinta-feira — Grande Farmácia — Rua 19 n.º 46 — Telef. 92035

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS
 Espinho 920 005
 Espinhenses 920 042
 Hospital 920 327
 Polícia 920 038
 GNR 920 035

TAXIS
 Graciosa 920 010
 Largo da Câmara 923 167
 Rádio-táxis 920 118

SERVIÇOS MUNICIPAIS
 Secretaria 920 020
 Repartição de Finanças 920 750
 Registo Civil 920 599
 Cartório Notarial 920 348
 Serv. Municipais 920 387
 Posto de Turismo 920911
 Trib. da Comarca 922351

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
 CARLOS MACHADO — SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

ENCARNACION D'ALBA — Ballet Espanhol
 ROGER AND JACQUELINE — Acrobatas Ingleses
 MARIA DE FÁTIMA COUTO — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO





Construtores civis

Para a construção, destinada a venda, de habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas — sejam grandes ou pequenos os empreendimentos — poderão dispor de um crédito até 80% do seu custo final.

Crédito **BPA** para a Construção Civil

Vamos ajudar a construir as habitações de que o País precisa

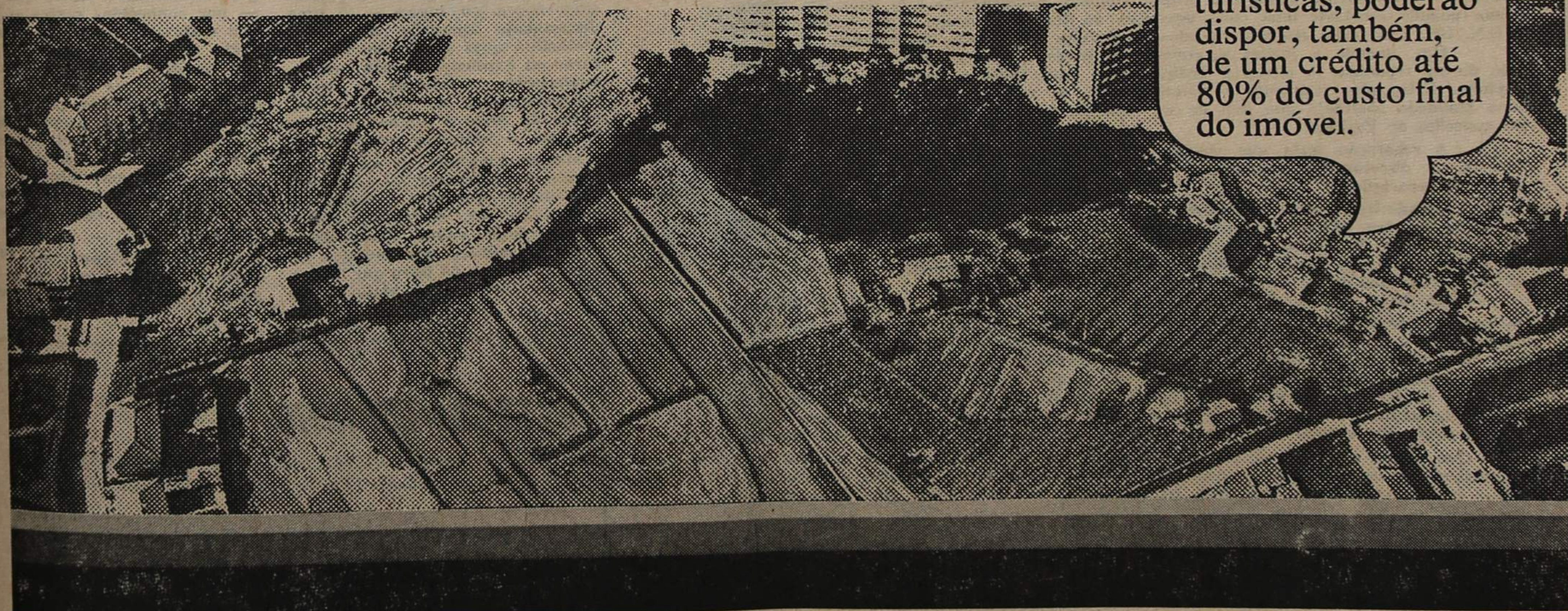
Construir as habitações de que muitos milhares de famílias necessitam é um dos grandes desafios para o Portugal dos anos 80. Um desafio que, pela nossa parte, é enfrentado desde já: criamos o Crédito BPA para a Construção Civil com o qual ajudaremos a resolver um dos grandes problemas do País, ao mesmo tempo que apoiamos um sector-chave da economia portuguesa.

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Empreendedores imobiliários

Se em terreno próprio, com o respectivo projecto aprovado, quiserem mandar construir, para venda, habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas, poderão dispor, também, de um crédito até 80% do custo final do imóvel.



Por imperativo da justiça agravada, todos os eleitores do Concelho de Espinho, têm de cortar uma coisa essencial ao P.^e Fonseca!

POR ARAÚJO DE CASTRO

A aparição da nova e nevoenta hipocrisia política inutilizou o velho compromisso português: o acordo, o contrato. Conseguindo, na verdade, inventar um novo tipo de hipócrita. Esta é a única criação verídica dos «arrebentas» do 25 de Abril. O hipócrita antigo era um homem cujas finalidades pretensamente honestas eram, na verdade, interesseiras e pessoais. O hipócrita novo é um covarde como homem e um profissional como político. O hipócrita antigo era um homem sem partido. O hipócrita novo é um político de partido. E um político de partido quer dizer que podia pertencer a outro partido ou pode vir a pertencer a outro partido. Já um dia o disse: estou assaz preparado para respeitar outro homem, todos os homens, mas não peçam o impossível — que respeite as suas hipocrisias, as suas torpes, cobardias, as suas meias verdades, as suas falsas ideias, as suas hesitações e as suas negociatas políticas. É por esta razão que a vida, por exemplo, de um político como Mário Soares, o bochechudo duque de Nafarros, é repugnante para qualquer cidadão que conserve um resquício de honestidade. Este magarefe da política, enquanto andou a socializar o país, capitalizou-se da maneira mais hipócrita que se pode imaginar. E ei-lo, agora, a comprar prédios de milhares de contos, com o maior despudor e suprema ganância pela riqueza pessoal e familiar.

Repugnante também foi a denúncia do contrato que a padre Fonseca concertou com o eleitorado do concelho de Espinho. Por isso é de admitir que ninguém o acredite, quando diz que é presidente da Câmara Municipal de Espinho. Ele sempre dividiu os homens; nunca os uniu.

O padre Fonseca, demonstrei-o por a+b, celebrou conscientemente, um contrato com todos os eleitores do concelho de Espinho. Ele prometeu a todos os eleitores do concelho de Espinho, e fê-lo livremente, voluntariamente, que cumpriria à risca, enfrentando todos os riscos possíveis, o «Programa», as tais «Razões de uma candidatura», que ofereceu à consideração de todos os eleitores do concelho de Espinho. E isto é tão evidente que o próprio título «Razões de uma candidatura» é a síntese perfeita de todo o espírito do seu «Programa». Quer dizer: não fosse a essência dos assuntos constantes do «Programa», o padre Fonseca nem sequer se candidataria à Câmara Municipal de Espinho. Os problemas enunciados eram, para ele, as «Razões» que o determinaram ou o condicionaram a candidatar-se. Tomou, perante todos os eleitores do concelho de Espinho, o compromisso de o realizar sem tibiezas, sem fraquezas, sem hesitações. Hipotecou a sua honra, perante todos os eleitores do concelho de Espinho. Os eleitores do concelho de Espinho aceitaram o «Programa» do padre Fonseca, e elegeram-no. Cumpriram integralmente a condição imposta pelo padre Fonseca; e esperaram que, em contrapartida, o padre Fonseca cumprisse o seu «Programa». Mas o padre Fonseca, em vez de cumprir o contrato, denunciou-o da maneira mais obtusa e inesperada, por quase inconcebível, «cortando-lhe uma coisa essencial», o desvio da variante à E.N. 109. E eu direi as razões por que este desvio é uma coisa essencial para todos os eleitores do concelho de Espinho. Isto será assunto para outro «artigo». Porém, agora, quero ressaltar, dar todo o relevo, ao ridículo desta inesperada, incompreensível e insólita cabriola do padre Fonseca. Por isso, ouça-me ele e faça um esforço, para que mais não seja ao menos para ver se há lógica no meu raciocínio.

Tu sabes, padre Fonseca, que há uma virtude chamada «Justiça». Ora, a justiça é sempre ferida, quando uma das partes contratantes se nega a cumprir com aquilo a que voluntária ou livremente se obrigou. A justiça fica terrivelmente mais ferida, quando a outra parte contratante cumpriu totalmente com aquilo a que se tinha obrigado.

Foi precisamente o que aconteceu. O eleitorado do concelho de Espinho elegeu-te para cumprires o «Programa» que puseste à consideração dele. Prometeste-lhe que cumpriria o teu «Programa». Apanhaste-te eleito e, desculpa a expressão, «roeste a corda». Feriste a justiça; e estabeleste a desordem moral, política e ontológica, porque atingiste a sociedade, o poder e o próprio homem. Estabeleceste esta desordem generalizada quando «cortaste uma coisa essencial» ao teu «Programa», o desvio da variante à E.N. 109. Uma coisa essencial de todos os eleitores do concelho de Espinho.

Ora, quando a justiça é gravemente ferida, como sucedeu no caso presente, tem de ser reparada. A ofensa à justiça recaiu sobre todos os eleitores do concelho de Espinho. Estes são, realmente e concretamente, os verdadeiros ofendidos. A justiça é uma realidade abstracta que tem de ser reparada na pessoa de cada um dos eleitores do concelho de Espinho.

A reparação justa que vingue, nas pessoas dos ofendidos, a justiça ofendida, tem de ser directamente proporcional à ofensa. Quanto maior for a ofensa, maior terá de ser a reparação.

Ofendeste a justiça e ofendeste todos os eleitores do concelho de Espinho quando «cortaste ao teu «Programa» uma coisa essencial». Portanto, concluo: para que os ofendidos sejam totalmente reparados da injustiça por ti cometida quando «cortaste ao «Programa» uma coisa essencial», todos os eleitores do concelho de Espinho têm de «te cortar uma coisa, também essencial» para ti.

Nota bem: não se trata de te cortar uma coisa qualquer. Não! Os eleitores do concelho de Espinho «têm de te cortar uma coisa essencial», para ti, como o desvio da variante é essencial para eles. Uma «coisa essencial» da mesma natureza daquela pela qual tu foste dispensado «do exercício sacerdotal». Por isso eu te digo: de ora avante todos os munícipes de Espinho te vão perguntar por essa «coisa essencial» que todos os eleitores do concelho de Espinho têm de te cortar para que a desordem que estabeleste a todos os níveis da vida do concelho, seja substituída pela ordem e pelas mãos dos mesmos eleitores; e a justiça seja reposta no pedestal a que tem jus.

Que «coisa essencial» os teus eleitores te têm de cortar, eu não sei qual seja; ou melhor: ao certo, ao certo, não sei, embora tenha a minha opinião; ora a opinião não é conhecimento científico. Mas tu sabe-lo. E se o não sabes, não é de admitir que todos os teus eleitores o ignore. E estes sabem-no de certeza. E é que te vão «cortar mesmo uma coisa» que te é «essencial». Qual ela seja, é contigo, comigo e com eles. Aconselho-te: diz-nos que «coisa essencial te devemos cortar». Cortamos-ta mesmo, não fôssemos nós de Espinho!

«FACTOS E FIGURAS DO ULTRAMAR»

ÚLTIMO LIVRO DO PROF. MARCELO CAETANO

Com o número 17 da da coleção Figuras e Feitos de Além-Mar, que a Agência-Geral do Ultramar vem apresentando, surge agora, um novo livro do prof. Marcelo Caetano. Trata-se de uma reedição de textos de discursos, alocuções e excertos de conferências pronunciados entre 1940 e 1951, seleccionados para integram este volume com o título «FACTOS E FIGURAS DO ULTRAMAR». Textos políticos? Sem dúvida que sim. Mas de política aberta, clara e expressiva-

e figuras terá atentado (e estudado) — e revelado — no decorrer da sua já dilatada vida pública. Mas trata-se de uma selecção de textos — e somente estes interessa aqui apreciar.

Escritos numa linguagem clara, expressiva e assaz emotiva por vezes, há em todos os discursos do prof. Marcelo Caetano uma linha de pensamento que se traduz na exaltação dos (autênticos) valores nacionais e no combate ao fraccionamento partidarista que desde 1834 até 1926 tão rasofo se mostrou sempre aos superiores interesses da Nação.

É na evocação da exemplar figura de Mouzinho de Albuquerque, junto da campa do herói, em 28 de Dezembro de 1940; na alocução radiodifundida «NO CINQUENTENARIO DE CHAIMITE» (28-12-1945) e mais notadamente ainda na conferência proferida na Sociedade de Geografia, em 11 de Novembro de 1948, sobre «ANTÓNIO ENES E O ULTRAMAR» que mais directamente a filosofia do Nacionalismo se patenteia.

António Enes, o combativo jornalista que a vibrante constante defesa das terras de África frente aos imperialismos britânico e germânico, acabaria por fazê-lo ministro da Marinha e Ultramar e posteriormente (duas vezes) comissário-régio de Moçambique — assim como todo o panorama político de uma triste época da nossa história de fins do passado século — são-nos revelados pelo conferencista em todos os aspectos e detalhes que só um estudo atentíssimo de tal personagem e do período em causa, poderiam permitir.

O célebre «Mapa Cor de Rosa», o convénio luso-alemão de 1886, a desesperada (e inteligente) luta do ministro dos Negócios Estrangeiros, Barros Gomes; Andrade Corvo, Barbosa do Bocage, o ultimato, os acordos secretos de 1898 e de 1913 entre a Inglaterra e a Alemanha, para partilha entre si das nossas terras africanas: tudo isso e muito mais foi abordado pelo prof. Marcelo Caetano em palavras claras sublinhadas por comentários justos que hoje — por conhecidas razões — uma vez mais, obrigam a meditar. É certo que a Nação, naquilo que ela significa de Povo, reagiu patrioticamente às ameaças e aos insultos das grandes potências da época. Porém, os partidos, agrupamentos de politicantes e de caciques provincianos, entre as suas (ocasionais) conveniências e o interesse nacional, preocupavam-se muito mais com aquelas do que com este.

«Factos e Figuras do Ultramar» é um livro que muito importa ler. Por todas as razões.



mente nacional. Quando tais prozas foram lidas em público, exercia o sr. prof. Marcelo Caetano, os cargos de comissário da «Mocidade Portuguesa» e, posteriormente, o de ministro do Ultramar.

As qualidades de jornalista (que foi); de catedrático, que nunca deixou de ser e de historiador, que continua sendo — e agora até como factor da própria História, devido ao alto cargo que ocupa — patenteiam-se constantemente ao largo das páginas deste livro que se lê com prazer e emoção.

Nação riquíssima de heróis e mártires cuja vida, como Estado soberano, só não é milagre, por que directa consequência da vontade indómita que sempre animou seus filhos, Portugal — em qualquer época ou lugar — é uma permanente sucessão de factos históricos cuja revelação, comentário ou explicação tenta permanentemente escritores e serve excelentemente os políticos que, antes de mais e acima de tudo, colocam o interesse nacional.

Mesmo cingindo-se exclusivamente ao Ultramar — e não há que olvidar que este é razão suprema do ser, do existir desta pátria, hoje vasta Comunidade humana, política e económica — o ilustre autor do livro que temos presente, em muitos mais factos

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO